

# ONGs pedem medidas contra o desmatamento

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – As principais organizações não-governamentais (ONGs) do País voltadas ao ambiente querem que o governo federal adote medidas urgentes para conter o desflorestamento na Amazônia. Essa posição foi resultado da reunião ocorrida ontem entre as entidades Instituto Socioambiental, SOS Mata Atlântica, Grupo de Trabalho Amazônico, Amigos da Terra e Greenpeace. “Os dados mostram de forma inequívoca o aceleração do desmatamento na região”, comentou o diretor do Instituto Socioambiental, João Paulo Capobianco.

A análise dos dados divulgados na

segunda-feira pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) sobre a derrubada da mata na Amazônia Legal causou espanto e indignação entre as ONGs. A avaliação dessas entidades mostra que, pela média do período entre 1995, 1996 e 1997, há um crescimento no desflorestamento. E com a agravante de aumento dos focos na floresta tropical.

Segundo Capobianco, o recorde histórico alcançado em 95, com 29.059 quilômetros quadrados de área devastada, está repercutindo mal nos países que investiram US\$ 200 milhões nos programas de recuperação florestal. (Júlio Ottoboni)

## Presidente leva dados do Inpe em viagem à Suíça

BRASÍLIA – Quando desembarcar hoje em Zurique, Suíça, o presidente Fernando Henrique Cardoso estará munido de um relatório com os números do desflorestamento da Amazônia e das ações ambientais tomadas durante seu governo. Com base nos dados apresentados por um estudo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), divulgado em São José dos Campos, o presidente pretende mostrar aos suíços que seu governo promoveu uma “drástica redução” no desflorestamento na região.

Segundo o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, Fernando Henrique irá detalhar as medidas tomadas a partir de 1996 para evitar a degradação da floresta: a medida provisória que reduziu de 50% para 20% a área suscetível de desmatamento nas propriedades localizadas na região; o decreto de junho de 1996, que suspendeu a exportação do mogno e a maior fiscalização por parte do Ibama que resultou na apreensão de 600 mil metros cúbicos de madeira cortados ilegalmente na Amazônia.